





Contribuições das redes de apoio na qualidade de vida sexual no climatério: revisão de escopo*

Contributions of support networks to sexual quality of life during climacteric: a scoping review

Como citar este artigo:

Gaspar VS, Alves JG, Monteiro ARM, Fialho AVM. Contributions of support networks to sexual quality of life during climacteric: a scoping review. Rev Rene. 2026;27:e96446. DOI: <https://doi.org/10.36517/2175-6783.20262796446>

 Vanessa Silva Gaspar¹
 José Gerfeson Alves¹
 Ana Ruth Macêdo Monteiro¹
 Ana Virginia de Melo Fialho¹

*Extraído da dissertação “Desenvolvimento do Conceito de Qualidade de Vida Sexual no Climatério fundamentado em um modelo híbrido”, Universidade Estadual do Ceará, 2026.

¹Universidade Estadual do Ceará.
Fortaleza, CE, Brasil.

Autor correspondente:

Vanessa Silva Gaspar
Travessa São Francisco, 190 – São Francisco.
CEP: 63560-000. Acopiara, CE, Brasil.
E-mail: vanessa.gaspar@aluno.uece.br

Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.

EDITOR CHEFE: Ana Fatima Carvalho Fernandes 

EDITOR ASSOCIADO: Francisca Diana da Silva Negreiros 

RESUMO

Objetivo: mapear as contribuições das redes de apoio na qualidade de vida sexual no climatério. **Métodos:** revisão de escopo realizada em sete bases de dados, além da literatura cinzenta disponível no *Google Scholar*, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Catálogo de Teses e Dissertações, sem limite temporal. **Resultados:** dos 2.507 estudos identificados, oito atenderam aos critérios de elegibilidade. As redes de apoio informais contribuíram com o acesso a informações, hábitos saudáveis e controle de sintomas, mas apresentaram fragilidades com a comunicação eficaz, diagnósticos tardios e práticas medicalizadas. As redes de apoio formais favorecem para o bem-estar emocional, prazer sexual e atitudes positivas em relação à sexualidade, porém mostraram limitações como preconceitos sociais, suporte inadequado e sintomas depressivos. **Conclusão:** as evidências mostram que as redes de apoio contribuem para a qualidade de vida sexual no climatério, ao se relacionarem com o enfrentamento das mudanças desse período e com a vivência da sexualidade, embora não seja possível estabelecer causalidade. **Contribuições para a prática:** os achados desta revisão reforçam a importância da atuação multiprofissional e intersetorial na criação e manutenção de redes de apoio eficazes, que acolham e orientem mulheres no climatério. **Descritores:** Climatério; Qualidade de Vida; Saúde Sexual; Revisão.

ABSTRACT

Objective: to map the contributions of support networks to the quality of sexual life during the climacteric. **Methods:** a scoping review was conducted across seven databases, supplemented by gray literature from Google Scholar, the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, and the Catalog of Theses and Dissertations, with no time limit. **Results:** of the 2,507 identified studies, eight met the eligibility criteria. Informal support networks contributed through access to information, healthy habits, and symptom management; however, they presented weaknesses regarding effective communication, delayed diagnoses, and medicalized practices. Formal support networks fostered emotional well-being, sexual pleasure, and positive attitudes toward sexuality, yet showed limitations such as social prejudices, inadequate support, and depressive symptoms. **Conclusion:** the evidence shows that support networks contribute to the quality of sexual life during the climacteric by assisting in coping with the changes of this period and the experience of sexuality, although causality cannot be established. **Contributions to practice:** the findings of this review reinforce the importance of multiprofessional and intersectoral action in creating and maintaining effective support networks that welcome and guide women during the climacteric. **Descriptors:** Climacteric; Quality of Life; Sexual Health; Review.

Introdução

O número de mulheres em transição menopausal e pós-menopausa tem aumentado progressivamente em decorrência do envelhecimento populacional. Estimativas globais indicam que aproximadamente 1,94 bilhão de mulheres encontram-se no período do climatério, sendo cerca de 894 milhões em pós-menopausa. Projeções demográficas apontam que, até 2030, aproximadamente 1,2 bilhão de mulheres estarão na pós-menopausa em todo o mundo. No Brasil, cerca de 18 milhões de mulheres apresentam sintomas relacionados ao climatério⁽¹⁾.

O climatério corresponde a um processo biológico caracterizado por alterações morfofisiológicas e comportamentais associadas à transição do período reprodutivo para o não reprodutivo. Geralmente inicia-se por volta dos 40 anos e pode se estender até aproximadamente os 65 anos. Embora seja considerado um evento fisiológico na vida de mulheres cisgênero, a experiência desse período é heterogênea e pode ser permeada por diferentes significados e repercussões, incluindo aspectos relacionados à sexualidade, especialmente entre aquelas que permanecem sexualmente ativas⁽²⁻³⁾.

Entre as manifestações frequentemente descritas estão sintomas vasomotores, alterações urogenitais, manifestações psicossociais e sintomas depressivos, os quais podem repercutir na vivência da sexualidade. Além disso, fatores familiares, sociais, culturais, assistenciais e religiosos influenciam a forma como a sexualidade é percebida e experienciada nesse período, podendo impactar a qualidade de vida sexual e, conseqüentemente, as demandas apresentadas nos serviços de saúde⁽⁴⁾.

No contexto dessas experiências, destacam-se as redes de apoio, que podem ser classificadas como formais e informais. As redes formais compreendem serviços institucionalizados e profissionais capacita-

dos que ofertam assistência especializada, como serviços de saúde, grupos de apoio e programas governamentais. Já as redes informais referem-se aos vínculos interpessoais estabelecidos com familiares, amigos, comunidade e parceiros(as), responsáveis pelo suporte emocional, social e prático⁽⁵⁻⁶⁾.

Considerando a complexidade das dimensões envolvidas na vivência da sexualidade no climatério, torna-se pertinente mapear como as redes de apoio têm sido abordadas na literatura científica nesse contexto. Este estudo teve como objetivo mapear as contribuições das redes de apoio na qualidade de vida sexual no climatério.

Métodos

Tipo de estudo

Trata-se de revisão de escopo realizada em conformidade com as recomendações metodológicas do Manual JBI para *scoping reviews*⁽⁷⁾ e no *checklist Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR)⁽⁸⁾. O protocolo desta revisão foi registrado no *Open Science Framework* com o identificador, DOI: <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/MKAG4>.

Ressalta-se que, conforme recomendado pelo JBI, não foi realizada avaliação de qualidade metodológica ou do risco do viés dos estudos incluídos, uma vez que o objetivo deste tipo de revisão consiste em mapear evidências e não avaliar criticamente a robustez metodológica das produções científicas.

Etapas e período do estudo

Seguiu-se nove passos: Definir e alinhar o(s) objetivo(s) e pergunta(s); Desenvolver e alinhar os critérios de inclusão com o(s) objetivo(s) e pergunta(s); Descrever a abordagem planejada para busca, sele-

ção, extração de dados e apresentação de evidências; Procurando pelas evidências; Selecionando a evidência; Extraindo as evidências; Análise das evidências; Apresentação dos resultados; Resumir as evidências em relação ao propósito da revisão, tirar conclusões e observar quaisquer implicações das conclusões⁽⁹⁾.

Realizou-se, em 16 de maio de 2024, uma busca preliminar por estudos de revisão com temática similar do JBI *Evidence Synthesis*, *Cochrane Database of Systematic Reviews*, *Online System for Search and Analysis of Medical Literature* (MEDLINE) via PubMed. Identificaram-se revisões que abordam a qualidade de vida da mulher no período do climatério de forma abrangente; entretanto, não foram encontradas revisões com o mesmo objeto de estudo proposto neste trabalho, que foca especificamente na qualidade de vida sexual. Dessa maneira, realizou-se o mapeamento de evidências para a presente pesquisa em sete de novembro de 2024.

Questão de pesquisa

Para a construção da questão de pesquisa utilizou-se do acrônimo que considera aspectos da população, conceito e contexto do objeto de estudo, PCC⁽⁷⁾: População (mulheres no climatério); Conceito (qualidade de vida sexual); e Contexto (rede de apoio), constituindo a seguinte pergunta: quais as contribuições das redes de apoio na qualidade de vida sexual das mulheres no climatério?

Critério de elegibilidade

Para os critérios de elegibilidade foram incluídos os estudos cuja população foram mulheres no período do climatério; em conceito devem relacionar-se à qualidade de vida sexual; e estes contendo informações sobre redes de apoio formal e informal, ainda, pesquisas primárias, quantitativas ou qualitativas de

diferentes desenhos metodológicos, sem restrição de idioma e período de publicação.

Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, resumos em anais de eventos, protocolos, artigos incompletos, estudos em fase de projeto ou ausência de resultados, livros e manuais. Além disso, elencou-se as seguintes razões para excluir no PRISMA: ausência de resultados relacionados à temática investigada; estudos que abordaram qualidade de vida sexual sem menção às redes de apoio; inadequação do delineamento; e estudos que mencionaram o climatério sem especificar a dimensão sexual.

Estratégia de busca

A estratégia de busca foi definida com dois vocabulários controlados em saúde Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH) utilizando-se dos sinônimos, no plural e singular, e linguagem natural para expandir os resultados de buscas nas bases de dados.

Para identificar os estudos publicados, as seguintes bases de dados foram consultadas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PubMed, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Web of Science*, SCOPUS, *Cochrane Library* e *Excerpta Medica Database* (EMBASE). A busca na literatura cinzenta⁽¹⁰⁾ ocorreu no *Google Scholar*, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações (CTD).

O acesso às fontes de buscas para a LILACS e BDENF ocorreu por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e as demais deu-se via Portal de Periódicos da CAPES. A busca foi realizada conforme critérios de cada base de dados, bem como a utilização de caracteres especiais (aspas e parênteses). As estratégias de busca estão descritas na Figura 1.

Bases de dados/ Outras fontes	Estratégias de busca
MEDLINE 11/06/2024 às 14h	(("climacteric" OR "climacterics" OR "change of life" OR "life change" OR "life changes" OR "women" OR woman*) AND ("quality of life" OR "life quality" OR "health-related quality of life" OR "HRQOL" OR "meaning in life") AND ("sexual health") AND ("social support" OR "social care" OR "perceived social support" OR "social allies"))
LILACS e BDEF 11/06/2024 às 14:10h	(("climacteric" OR "climacterics" OR "change of life" OR "life change" OR "life changes" OR women OR woman) AND ("quality of life" OR "life quality" OR "health-related quality of life" OR "HRQOL" OR "meaning in life") AND ("sexual health") AND ("social support" OR "social care" OR "perceived social support" OR "social allies"))
Web of Science 11/06/2024 às 14:15h	(("climacteric" OR "climacterics" OR "change of life" OR "life change" OR "life changes") AND ("quality of life" OR "life quality" OR "health-related quality of life" OR "HRQOL" OR "meaning in life") AND ("sexual health") AND ("social support" OR "social care" OR "perceived social support" OR "social allies"))
SCOPUS 16/06/2024 às 13:32h	(("climacteric" OR "climacterics" OR "change of life" OR "life change" OR "life changes" OR women) AND ("quality of life" OR "life quality" OR "health-related quality of life" OR "HRQOL" OR "meaning in life") AND ("sexual health") AND ("social support" OR "social care" OR "perceived social support" OR "social allies"))
Cochrane 16/06/2024 às 13:45h	(climacteric OR climacterics OR "change of life" OR "life change" OR "life changes" OR woman) AND ("quality of life" OR "life quality" OR "health-related quality of life" OR "HRQOL" OR "meaning in life") AND ("sexual health") AND ("social support" OR "social care" OR "perceived social support" OR "social allies"))
EMBASE 16/06/2024 às 14h	('climacteric' OR 'climacterics' OR 'change of life' OR 'life change' OR 'life changes' OR 'women') AND ('quality of life' OR 'life quality' OR 'health-related quality of life' OR 'HRQOL' OR 'meaning in life') AND ('sexual health') AND ('social support' OR 'social care' OR 'perceived social support' OR 'social allies')
Google Scholar 22/07/2024 às 10:52h	Climatério e Qualidade de Vida e Saúde Sexual e Apoio Social
BDTD 22/07/2024 às 11:05h	Climatério AND Qualidade de Vida AND Saúde Sexual
CTD 22/07/2024 às 11:10h	Climacteric AND Quality of Life AND Sexual Health

BDTD: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; CTD: Catálogo de Teses e Dissertações

Figura 1 – Estratégias de busca utilizadas na revisão. Fortaleza, CE, Brasil, 2025

Seleção dos estudos

Inicialmente, os resultados das buscas foram exportados para o gerenciador de referências *Rayyan*⁽¹¹⁾. De acordo com a exportação contendo as informações coletadas, dois revisores, de forma independente, efetuaram a exclusão do material duplicado, em seguida, realizaram a leitura de títulos e resumos, atribuindo-os aceite ou negação para cada um, conforme critérios de inclusão e exclusão, assegurando a realização de às cegas por meio do *blind on* que o sistema oferece.

As discordâncias identificadas durante a etapa de triagem foram discutidas em reunião de consenso entre os dois revisores. Houve necessidade de consulta a um terceiro revisor em situações nas quais o consenso não foi alcançado após a discussão inicial, sendo sua decisão considerada final para definição da elegibilidade do estudo.

Posteriormente, os textos potencialmente elegíveis foram lidos na íntegra e analisados conforme os

critérios estabelecidos. Nessa etapa, eventuais divergências foram resolvidas por consenso, com apoio de um terceiro revisor quando necessário.

Adicionalmente, foi realizada a leitura de referências dos estudos incluídos na amostra, com o objetivo de identificar publicações potencialmente relevantes não capturadas na estratégia de busca inicial. Os estudos identificados por essa busca manual foram submetidos ao mesmo processo de triagem e elegibilidade descrito anteriormente. Os resultados deste processo foram apresentados conforme o PRISMA⁽⁸⁾.

Extração dos dados

Após a seleção final, as referências foram exportadas para planilha estruturada no *Microsoft Word*[®]. A extração foi realizada por dois revisores de forma independente.

O formulário de extração foi previamente elaborado e continha os seguintes campos: identificação

do estudo (autor, ano e país); objetivos; delineamento metodológico; características da população; tipo de rede de apoio (formal e/ou informal); instrumentos utilizados, quando aplicável; principais resultados relacionados à qualidade de vida sexual; e conclusões dos autores. Eventuais divergências na extração foram resolvidas por consenso entre os revisores.

Análise e apresentação dos dados

Os resultados foram apresentados por meio de um quadro e categorias temáticas, com a com discussão fundamentada na literatura identificada.

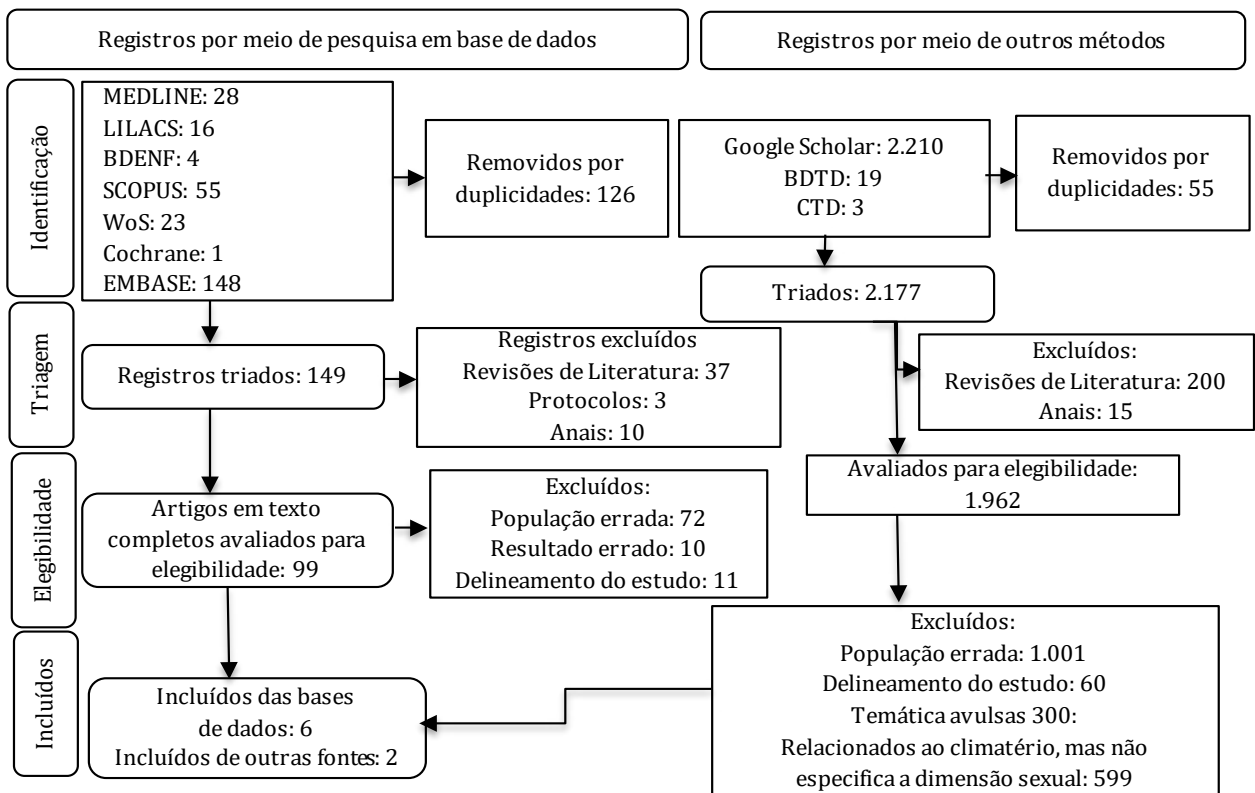
Adicionalmente, utilizou-se o *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ), versão 0.7 alpha 2, como ferramenta complementar de apoio à análise textual. Embora o uso desse *software* não seja etapa obrigatória em revisões de escopo segundo o JBI, sua aplicação teve como objetivo ampliar a visualização

das relações lexicais e semânticas presentes nas conclusões dos estudos incluídos, permitindo identificar padrões de associação entre termos relacionados à qualidade de vida sexual e às redes de apoio.

As conclusões dos estudos foram organizadas em *corpus* textual e submetidas à análise de similitude⁽¹²⁾, possibilitando identificar coocorrências e conexões entre palavras, fortalecendo a interpretação temática dos achados mapeados.

Resultados

A amostra inicial encontrada foi de 275 artigos das bases de dados e 2.232 documentos da literatura cinzenta, utilizando-se as estratégias de busca. Os artigos foram analisados conforme os critérios de elegibilidade, o que permitiu definir inclusão e exclusão. A amostra final reuniu oito artigos, no qual pode ser verificado passo a passo para chegar a esse número na Figura 2, por meio do fluxograma PRISMA⁽⁸⁾.



BDTD: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; CTD: Catálogo de Teses e Dissertações

Figura 2 – Fluxograma de seleção dos estudos para a revisão de escopo, adaptado do PRISMA. Fortaleza, CE, Brasil, 2025

Os estudos incluídos apresentaram diversidade metodológica, contemplando abordagens quantitativas⁽¹³⁻¹⁵⁾, qualitativas⁽¹⁶⁻¹⁷⁾, método misto⁽¹⁸⁾, delineamento quase-experimental⁽¹⁹⁾ e estudo longitudinal⁽²⁰⁾. As publicações distribuíram-se entre os anos de 2009 e 2024, com maior concentração nos anos mais recentes, especialmente 2022⁽¹⁴⁻¹⁵⁾ e 2023⁽¹⁵⁻¹⁷⁾, indicando interesse crescente pela temática.

Quanto à distribuição geográfica, os estudos foram desenvolvidos em diferentes contextos internacionais, incluindo Brasil^(17,19), Estados Unidos^(14,20), Inglaterra⁽¹⁶⁾ e Turquia⁽¹³⁾. Observou-se também a

presença de estudos conduzidos em países asiáticos, como Vietnã⁽¹⁵⁾ e China⁽¹⁸⁾, ampliando a diversidade sociocultural das evidências mapeadas.

Em relação aos instrumentos utilizados, verificou-se variedade de ferramentas para avaliar função sexual, qualidade de vida e suporte social. O *Female Sexual Function Index* (FSFI) foi empregado em dois estudos^(14,18), enquanto os demais utilizaram instrumentos específicos ou elaborados pelos próprios autores. A caracterização detalhada dos estudos quanto ao ano, país, método e tipo de rede de apoio está apresentada na Figura 3.

Ano/País	Método	Redes de Apoio
2024/ Inglaterra ⁽¹⁶⁾	Tipo de Estudo: Qualitativo; Instrumento: Elaboração própria pelos autores.	Formal (Clínica de saúde sexual, clínico geral e médico da família); Informal (parceiro/a, amigos/as)
2023/ Turquia ⁽¹³⁾	Tipo de Estudo: Quantitativo e Transversal; Instrumento: Escala de Qualidade de Vida Sexual, a Escala Multidimensional de Apoio Social Percebido e a Escala de Depressão de Beck.	Informal (amigos e família)
2023/Brasil ⁽¹⁷⁾	Tipo de Estudo: Qualitativo; Instrumento: Elaboração própria pelos autores.	Formal (profissionais da Atenção Primária à Saúde)
2022/Estados Unidos ⁽¹⁴⁾	Tipo de Estudo: Quantitativo e Transversal; Instrumento: <i>Female Sexual Function Index</i> (FSFI) e Qualidade de Vida Relacionado a Saúde das Mulheres (QVRS).	Formal (Médico Terapeuta) e informal (parceiros/cônjuges, amigos/as, familiares e colegas de trabalho)
2022/Vietnã ⁽¹⁵⁾	Tipo de Estudo: Quantitativo e Transversal; Instrumento: Questionário de Qualidade de Vida Específico da Menopausa.	Informal (família e amigos/as)
2018/China ⁽¹⁸⁾	Tipo de Estudo: Método Misto; Instrumento: <i>Female Sexual Function Index</i> (FSFI) e Questionário de Qualidade de Vida Sexual Feminina.	Formal (médico e psicólogo); Informal (família)
2016/Brasil ⁽¹⁹⁾	Tipo de Estudo: Quase-experimental; Instrumento: Questionário WHOQOL-bref.	Formal (grupos de apoio)
2009/Estados Unidos ⁽²⁰⁾	Tipo de Estudo: Longitudinal de 5 anos compreendidas entre 41 e 68 anos; Instrumento: Formulários computadorizados aplicados por via internet e Questionário para avaliar suporte social <i>Interpersonal Support Evaluation List</i> (ISEL).	Informal (parceiro/a)

Figura 3 – Identificação dos artigos por ano, país, método e rede de apoio (n=8). Fortaleza, CE, Brasil, 2025

No que se refere às contribuições das redes de apoio, os estudos indicaram que tanto redes formais quanto informais podem influenciar a qualidade de vida sexual de mulheres no climatério de maneira positiva ou negativa. As redes informais, especialmente parceiros(as), familiares e amigos(as), foram associadas ao apoio emocional, diálogo e compreensão^(13,15-16,18,20), mas também, em alguns contextos, à

manutenção de estigmas ou silenciamentos relacionados à sexualidade nessa fase da vida^(13-14,16,18).

De modo semelhante, as redes formais, representadas por profissionais de saúde, serviços especializados e grupos de apoio, foram descritas como espaços de orientação e acolhimento^(14,16-17,19), embora também tenham sido relatadas limitações na abordagem da sexualidade, incluindo comunicação restrita

ou foco excessivamente medicalizado⁽¹⁶⁻¹⁸⁾.

Diante do número reduzido de estudos incluídos, os achados devem ser compreendidos como tendências observadas no mapeamento da literatura

disponível, não sendo possível inferir peso, magnitude ou predominância de determinadas contribuições. A síntese conceitual das influências positivas e negativas das redes de apoio está representada na Figura 4.

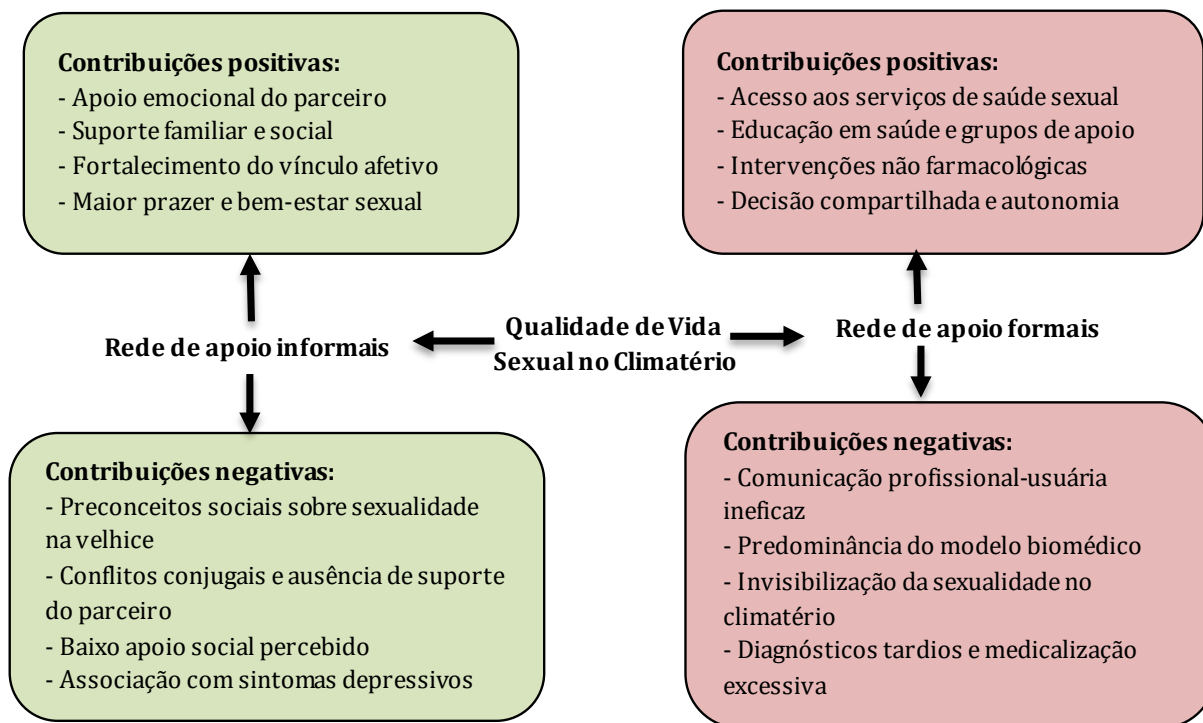


Figura 4 – Representação conceitual das contribuições positivas e negativas das redes de apoio formais e informais na qualidade de vida sexual de mulheres no climatério, a partir das evidências identificadas na revisão de escopo. Fortaleza, CE, Brasil, 2025

A análise de similitude identificou relações lexicais entre termos associados à qualidade de vida sexual no climatério, evidenciando conexões entre suporte formal e informal, saúde sexual e bem-estar. Os achados indicam que as redes de apoio configuram dimensão relevante na experiência da sexualidade nesse período, especialmente diante das sintomatologias do climatério, devendo ser compreendidos como padrões discursivos observados nos estudos incluídos.

Discussão

As contribuições das redes de apoio formal e informal foram mapeadas, identificando-se produções em diferentes países, com maior concentração nos Es-

tados Unidos e no Brasil. Observou-se que os estudos apresentam resultados diversificados, predominantemente voltados às contribuições descritas como positivas das redes de apoio informais.

As redes de apoio informais, como amigos, familiares e, especialmente, o/a parceiro/a, são descritas nos estudos como associadas à qualidade de vida sexual de mulheres no climatério. Tais redes são relatadas como fontes de suporte emocional, aconselhamento e compartilhamento de experiências, aspectos que, segundo os estudos incluídos, estão relacionados ao enfrentamento do estresse e da ansiedade diante das mudanças hormonais e das alterações na sexualidade nessa transição. Ademais, os estudos apontam que essas redes são percebidas como favorecedoras

de sentimentos de compreensão e apoio, associados à autoestima e ao bem-estar geral⁽²¹⁾.

Por outro lado, também foram identificadas descrições de limitações das redes informais. Alguns estudos relatam que a ausência de estrutura formal pode estar associada a conflitos, opiniões enviesadas ou orientações imprecisas, especialmente quando envolvem questões específicas da saúde sexual. Foram ainda mencionadas preocupações relacionadas à privacidade, confidencialidade e possível dependência emocional no contexto do apoio contínuo⁽²²⁾.

Em relação às redes de apoio formais, foram encontrados menos achados acerca de contribuições positivas e negativas. Ainda assim, os estudos identificam serviços de saúde, grupos de apoio e programas de educação em saúde como espaços nos quais são ofertadas informações sobre mudanças fisiológicas e emocionais, possibilidades terapêuticas hormonais e não hormonais, apoio psicológico, além de orientações sobre relações e comunicação com o/a parceiro/a⁽²³⁾.

Também foram relatadas barreiras na abordagem da sexualidade e da função sexual no climatério nos serviços de saúde. Os estudos descrevem dificuldades relacionadas à condução de temas considerados embaraçosos, crenças e percepções acerca da terapia hormonal e métodos alternativos, além de limitações como tempo reduzido de consulta e insegurança das próprias mulheres para abordar a temática⁽²⁴⁾.

De modo geral, a literatura mapeada descreve a integração entre redes formais e informais como elemento presente na experiência de mulheres no climatério. As redes informais são relatadas como fontes de suporte emocional contínuo, enquanto as formais são identificadas como espaços de assistência à saúde e orientação especializada. Nos estudos analisados, essa articulação é apresentada como associada à vivência do climatério e à percepção de qualidade de vida⁽²⁵⁻²⁷⁾.

Foram ainda identificados desafios relacionados à necessidade de adaptação das redes às demandas individuais das mulheres. Os estudos apontam a importância de abordagens sensíveis às particularidades dessa fase, destacando a relevância do cuidado in-

dividualizado e da articulação entre diferentes formas de suporte⁽²⁸⁻²⁹⁾.

Quanto aos profissionais de saúde, os achados descrevem seu papel na organização e oferta de cuidados relacionados ao climatério. A literatura analisada menciona estratégias como capacitação profissional, elaboração de protocolos e ampliação do acesso a serviços especializados como componentes discutidos no contexto da assistência às mulheres nessa fase⁽²⁶⁾.

Adicionalmente, alguns estudos abordam iniciativas voltadas à educação de familiares, amigos e parceiros(as), bem como a criação de espaços de diálogo e grupos de apoio, descritos como estratégias presentes nas experiências relatadas. Também são mencionadas orientações relacionadas ao autocuidado, tanto das mulheres quanto das pessoas que compõem suas redes de apoio⁽³⁰⁻³¹⁾.

Por fim, a colaboração entre redes formais e informais é descrita nos estudos como uma dimensão relevante na organização do suporte às mulheres no climatério. A literatura aponta para a relevância da comunicação entre profissionais de saúde e redes informais, conforme relatado nos contextos investigados⁽³²⁾.

Limitações do estudo

Foram identificadas limitações relacionadas ao acesso a artigos completos, uma vez que, no momento das buscas, alguns estudos não estavam indexados nas bases e portais pesquisados, o que pode ter restringido a abrangência do mapeamento. Observou-se também número reduzido de publicações especificamente voltadas à relação entre redes de apoio e qualidade de vida sexual no climatério, evidenciando lacunas na produção científica sobre a temática.

Adicionalmente, verificou-se heterogeneidade metodológica entre os estudos incluídos, com variações quanto aos delineamentos, contextos socioculturais, instrumentos de coleta de dados e formas de abordagem da sexualidade e das redes de apoio. Essa diversidade metodológica limita a comparabilidade entre os achados e dificulta a identificação de padrões

consistentes na literatura. Ressalta-se ainda que alguns estudos apenas mencionam a existência de redes de apoio, sem detalhar suas características, funcionamento ou contribuições específicas, o que restringe o aprofundamento analítico do fenômeno mapeado.

Considerando o caráter descritivo da revisão de escopo, conforme orientações do *Joanna Briggs Institute*, os resultados devem ser interpretados à luz dessas limitações. O reduzido número de estudos e a variabilidade metodológica indicam a necessidade de investigações futuras que explorem de forma mais detalhada as percepções, características e contextos das redes de apoio relacionadas à qualidade de vida sexual no climatério, contribuindo para o avanço do conhecimento na área.

Contribuições para a prática

Os resultados da revisão de escopo indicam que, nos estudos analisados, o fortalecimento das redes de apoio, formais e informais, é descrito como aspecto relacionado à qualidade de vida sexual de mulheres no climatério. No conjunto das evidências mapeadas, essas redes aparecem como elementos presentes nas experiências relatadas, sendo associadas à vivência da sexualidade nessa fase da vida.

Para a prática assistencial, os achados sinalizam a relevância de considerar a sexualidade como dimensão da saúde global da mulher, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde. A literatura analisada descreve iniciativas educativas, de acolhimento e de apoio como estratégias presentes nos serviços de saúde no cuidado às mulheres no climatério.

Assim, esta revisão de escopo contribui ao sistematizar e mapear evidências disponíveis sobre a temática, oferecendo subsídios teóricos que podem apoiar reflexões no âmbito das políticas públicas e das práticas clínicas voltadas ao cuidado integral e humanizado das mulheres no climatério, particularmente no que se refere à saúde sexual.

Conclusão

O mapeamento das evidências científicas permitiu identificar que, nos estudos analisados, as redes de apoio são descritas como aspectos relacionados à qualidade de vida sexual das mulheres no climatério, sendo apresentadas na literatura como elementos presentes na interface entre as transformações biopsicossociais desse período e a vivência da sexualidade.

As evidências identificadas apontam que o apoio de profissionais de saúde, parceiros, familiares e redes sociais é descrito na literatura como elemento associado ao enfrentamento dos sintomas climatéricos e à vivência da sexualidade, sem que seja possível inferir causalidade, em razão da natureza metodológica desta revisão de escopo.

Agradecimentos

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), código 001, por meio de concessão de bolsa de mestrado a Vanessa Silva Gaspar.

Contribuição dos autores

Concepção e projeto, análise e interpretação dos dados, redação, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual, aprovação da versão final a ser publicada e concordância em ser responsável por todos os aspectos do manuscrito, assegurando que questões relacionadas à precisão ou à integridade de qualquer parte do trabalho sejam adequadamente investigadas e resolvidas: **Gaspar VS**. Concepção e projeto, análise e interpretação dos dados, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual, aprovação da versão final a ser publicada e concordância em ser responsável por todos os aspectos do manuscrito, assegurando a precisão e integridade do trabalho: **Alves JG, Monteiro ARM, Fialho AVM**.

Disponibilidade de dados

Os autores declaram que os dados estão disponíveis de forma completa no corpo do artigo.

Referências

1. Zumba Z. Menopausa e depressão: influência dos hormônios na saúde feminina [Internet]. 2024 [cited Dec 30, 2025]. Available from: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/pautas-femininas/2023/07/13/menopausa-e-depressao-influencia-dos-hormonios-na-saude-feminina>
2. Campos CS, Santos AMP, Martins MIM. Climatério e menopausa: relação da imagem corporal e sintomas associados em mulheres ribeirinhas na Amazônia. *Aletheia*. 2021;54(2):25-34. doi: <https://doi.org/DOI10.29327/226091.54.2-3>
3. Trento SRSS, Madeiro A, Rufino AC. Sexual function and associated factors in postmenopausal women. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2021;43(7):522-9. doi: <https://doi.org/10.1055/s-0041-1735128>
4. Uslu-Sahan F, Er-Korucu A, Abic A. Quality of sexual life and attitudes toward menopause among postmenopausal women living in northern cyprus: a cross-sectional study. *J Midlife Health*. 2023;14(4):265-71. doi: http://doi.org/10.4103/jmh.jmh_178_22
5. Moraes LCM, Telles AC, Bittencourt NCCM, Fernandes BB, Santos BB, Baixinho CRSL, et al. Network of formal and informal care provided by family members for cancer patients receiving palliative care at home. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2025;30(5):e02182025. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232025305.02182025>
6. Balqis-Ali NZ, Fun WH. Social support in maintaining mental health and quality of life among community-dwelling older people with functional limitations in Malaysia: a population-based cross-sectional study. *BMJ Open*. 2024;14(5):e077046. doi: <http://doi.org/10.1136/bmjopen-2023-077046>
7. Aromataris E, Lockwood C, Porritt K, Pilla B, Jordan Z, editors. *JBIM manual for evidence synthesis*. JBI; 2024. doi: <http://doi.org/10.46658/JBIMES-24-01>
8. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021;372:n71. doi: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
9. Peters MDJ, Marnie C, Tricco AC, Pollock D, Munn Z, Alexander L, et al. *Scoping reviews (2020 version)*. In: Aromataris E, Munn Z, editors. *Joanna Briggs Institute manual for evidence synthesis*. JBI; 2020. doi: <https://doi.org/10.11124/JBIES-20-00167>
10. Yoshida Y, Sitas N, Manetti L, O'Farrell P, Arroyo-Robles G, Berbés-Blázquez M, et al. Beyond Academia: a case for reviews of gray literature for science-policy processes and applied research. *Environ Sci Policy*. 2024;162:103882. doi: <https://doi.org/10.1016/j.envsci.2024.103882>
11. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev*. 2016;5(1):210. doi: <https://doi.org/10.1186/s1364301603844>
12. Camargo BV, Justo AM. Tutorial para uso do software IRaMuTeQ [Internet]. 2021 [cited Dec 30, 2025]. Available from: http://iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial%20IRaMuTeQ%20em%20portugues_22.11.2021.pdf
13. Gök Ç, Yücel U, Okuyan YÇ, Akmeşe ZB. Impact of perceived social support and depression in married Turkish women on the sexual quality of life: an online survey. *Niger J Clin Pract*. 2023;26(11):1667-76. doi: http://doi.org/10.4103/njcp.njcp_293_23
14. Simon JA, Athavale A, Ravindranath R, Hadker N, Sadiq A, Lim-Watson M, et al. Assessing the burden of illness associated with acquired generalized hypoactive sexual desire disorder. *J Womens Health (Larchmt)*. 2022;31(5):715-25. doi: <https://doi.org/10.1089/jwh.2021.0255>
15. Nguyen TTP, Phan HT, Vu TMT, Tran PQ, Do HT, Vu LG, et al. Physical activity and social support are associated with quality of life in middle-aged women. *PLoS One*. 2022;17(5):e0268135. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0268135>
16. Patterson S, Jehan K. Love (and) ageing well: a qualitative study of sexual health in the context of ageing well among women aged 50 and over. *Womens Health*. 2024; 20:17455057241247747. doi: <https://dx.doi.org/10.1177/17455057241247747>

17. Justino GBS, Salim NR, Silveira RT, Silva JS. Sobre todas as flores: educação popular em saúde sexual no climatério/menopausa. *Rev Educ Popul.* 2023;22(3):1-21. doi: <https://doi.org/10.14393/REP-2023-68850>
18. Wong ELY, Huang F, Cheung AWL, Wong CKM. The impact of menopause on the sexual health of Chinese Cantonese women: a mixed methods study. *J Adv Nurs.* 2018;74(7):1672-84. doi: <https://doi.org/10.1111/jan.13568>
19. Freitas ER, Barbosa AJG, Reis GA, Ramada RF, Moreira LC, Gomes LB, et al. Educação em saúde para mulheres no climatério: impactos na qualidade de vida. *Reprod Climatério.* 2016;31(1):37-43. doi: <https://doi.org/10.1016/j.recli.2016.01.005>
20. Hess R, Conroy BM, Ness R, Bryce CL, Dillon S, Chang CCH, et al. Association of lifestyle and relationship factors with sexual functioning of women during midlife. *J Sex Med.* 2009;6(5):1358-68. doi: <https://doi.org/10.1111/j.1743-6109.2009.01225.x>
21. Jalambadani Z, Rezapour Z, Zadeh SM. Investigating the relationship between menopause specific quality of life and perceived social support among postmenopausal women in Iran. *Exp Aging Res.* 2020;46(1):359-66. doi: <https://doi.org/10.1080/0361073X.2020.1776020>
22. Lemos BAR, Guimarães LCR, Senne TH. Qualidade de vida das mulheres no climatério e na pós-menopausa. *Rev Eletr Acervo Médico.* 2022;12(1):e10503. doi: <http://doi.org/10.25248/rea-med.e10503.2022>
23. Oliveira JX, Rosa RS, Bomfim ES, Oliveira BG. A saúde da mulher no climatério: assistência da equipe multiprofissional no contexto da atenção primária à saúde. *Rev Salud Pública.* 2022;24(6):1-8. doi: <https://doi.org/10.15446/rsap.v24n6.65270>
24. Barbeiro K, Charles A. Barriers to accessing effective treatment and support for menopausal symptoms: a qualitative study capturing the behaviours, beliefs and experiences of key stakeholders. *Patient Prefer Adherence.* 2021;15:2971-80. doi: <https://doi.org/10.2147/PPA.S430203>
25. Yuksel B, Ozgor F. Effect of the COVID-19 pandemic on female sexual behavior. *Int J Gynecol Obstet.* 2020;150(1):98-102. doi: <https://dx.doi.org/10.1002/ijgo.13193>
26. Sousa TM, Araújo LS, Nascimento TR, Gagliardi ACM. A importância dos cuidados à mulher climatérica na atenção básica de saúde: uma abordagem nutricional e biopsicossocial. *Braz J Implantol Health Sci.* 2023;5(5):6191-208. doi: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p6191-6208>
27. Moradi M, Noroozi, M, Mostafavi F. Strategies to promote the provision of sexual health services during menopause: a qualitative study from the perspective of menopausal women and healthcare providers in Isfahan city, Iran. *BMC Health Serv Res.* 2025;25(1):101. doi: <https://doi.org/10.1186/s12913-025-12278-8>
28. Castilhos L, Schimith MD, Silva LMC, Prates LA, Girardon-Perlini NMO. Care needs of women in climacteric with hypertension: nurses' work possibilities. *Rev Enferm UFSM.* 2021;11(1):e15. doi: <https://doi.org/10.5902/2179769242948>
29. Marco A, Lorenzo E, Berg J, Cortes Y. Impact of menopause education interventions on knowledge, symptoms and quality of life: protocol for a systematic review. *BMJ Open.* 2025;15:e096235. doi: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2024-096235>
30. Bisognin P, Prates LA, Perez RV, Bortoli CFC, Wilhelm LA, Schimith MD. Saberes e práticas de cuidado à saúde no climatério. *J Nurs Health.* 2022;12(2):e2212220445. doi: <https://doi.org/10.15210/jonah.v12i2.2232>
31. Cavalcanti VNS, Cardoso FV, Pereira J, Tejo ACD, Silva SRM, Silva RGS, et al. Climatério e saúde da mulher, uma análise clínica. *Braz J Implantol Health Sci.* 2024;6(3):731-46. doi: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p731-746>
32. Belém D, Silva Filho CR, Jacinto AF, França AB, Conterno LO. Influence of overcommitment on the quality of life and on climacteric symptoms in nursing professionals. *Rev Gaúcha Enferm.* 2021;42:e20190374. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190374>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons